

# Sem tela, sem pincel, sem tinta

Rita de Cássia Schipmann Eger <sup>1</sup>

Este trabalho é um dos desdobramentos da busca por uma maneira de apresentar as idéias geradas pela apropriação das formas do conjunto de algumas taças de cristal quebradas. É um dos resultados de uma vasta experimentação de ações que visam ressignificar estes objetos que perderam sua função utilitária, mas ganharam grande potencial artístico. Na verdade o trabalho consiste em estabelecer novas relações a estes objetos que saíram das suas significações, das suas relações de uso e hábito cotidiano.

*“Não se concebe uma obra de arte através de intenções, é na experiência do fazer o trabalho que tudo se justifica.”*

Waltércio Caldas

## Os objetos e a obra

Durante o processo deste trabalho estive sempre presente a busca por uma maneira de

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso Artes Plásticas – Bacharelado, UDESC.

apresentar as idéias geradas pela apropriação das formas do conjunto de algumas taças e copos de cristal quebrados, que por algum motivo, como o apego<sup>1</sup>, o que o cristal significa, ou mesmo a beleza das peças, foram guardados.

Muitas indagações surgiram da observação destes objetos, entre elas: Colocando água, vinho, algum tipo de refrigerante nestes objetos quebrados alguém aceitaria beber destes líquidos? Dentro de uma taça ou um copo de cristal quebrado o líquido seria aceito?, seria rejeitado? Na procura de respostas várias foram as ações realizadas. O trabalho teve seu início na contestação das formas das taças e copos de cristal quebrados, no limite imposto por estas formas, na instigação que estas formas ofereciam. Os líquidos que estes objetos podiam conter transformavam-se simultaneamente em algo tão próximo e ao mesmo tempo inatingível pela quebra do cristal. Esta quebra impunha uma rejeição imediata ao conteúdo do objeto, impedindo a ação de beber o líquido. No entanto este líquido sendo assim oferecido poderia simplesmente ser descartado, rejeitado ou mesmo jogado fora.

Todas as ações foram registradas através de fotografias. Apenas não houve o registro fotográfico quando foi oferecido vinho dentro de uma das taças às pessoas e suas recusas.

O registro do trabalho pelas fotos identificou fatores como: a perda, ocasionada pelo acidente; o desenho resultante do acidente; a beleza das formas obtidas pela

quebra. Também ficou evidenciada a possibilidade de não usar os líquidos, retirando a cor e trabalhar apenas com a forma. Uma análise das fotografias evidenciou diferentes formas de abordagem para trabalhar com os cristais quebrados. Os objetos ganharam novas significações. A primeira intenção se incluía entre uma das várias possibilidades.

Para este trabalho, escolhi os direcionamentos que o levaram sem prévia intenção à pintura. Aliás, esta relação com a pintura surgiu de uma observação mais profunda de algumas das fotografias, como as apresentadas nas Figuras 1, 2, 3 e 4. Olhar para estas fotografias nos remete à pintura, para uma pintura realizada através de um novo processo e outros materiais. Uma pintura que não se utiliza dos elementos pertinentes à sua técnica como a tela, os pincéis, a tinta. Das ações realizadas com os objetos, como: a escolha dos líquidos; as cores dos líquidos; as formas de como fotografar a peça ou um conjunto delas, apresentaram um resultado que pode ser considerado como pintura.

Foram analisados para este trabalho, dois conjuntos de fotos resultantes de duas ações:

No primeiro momento toda a cor foi retirada, nenhum líquido foi utilizado, para que a linha resultante pela quebra ganhasse mais importância. Apenas o cristal quebrado é fotografado, sozinho. O desenho criado pela perda se impõe. Ver Figura 1 e 2.

As fotos das Figuras 1 e 2, foram feitas ao ar livre, com fundo contínuo preto, com a peça vazia, para dar mais força ao desenho ocasionado pela quebra. O tom azul é puro reflexo da cor do céu da tarde de um lindo dia, como foi o dia 28/05/06.

Estas fotos representam pinturas realizadas sem tela, sem pincel e sem tinta, prenunciando que é possível fazer pintura sem utilizar estes elementos.



Figura 1



Figura 2

No segundo momento, ou seja, na segunda ação, cujos registros estão apresentados nas Figuras 3 e 4, são colocados líquidos nas taças proporcionando a volta da cor, ao processo. Quando a cor volta o resultado obtido por estas fotos novamente nos remete à pintura. Uma pintura sem tela, sem pincel. As fotos foram feitas com fundo contínuo preto, mas não ao ar livre.

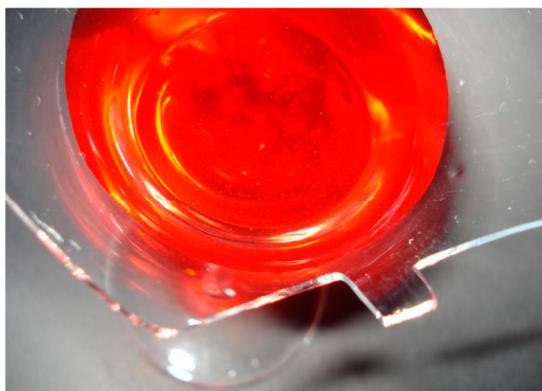


Figura 3



Figura 4

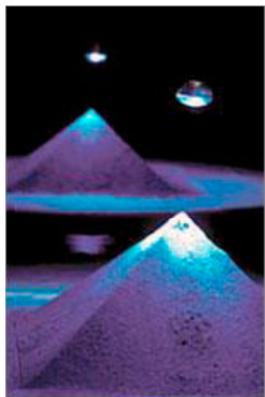
## Relação deste trabalho com o trabalho de artistas contemporâneos

Segundo Angélica Moraes, curadora da exposição “A Pintura Reencarnada”, que aconteceu no Paço das Artes - USP - 2004, *a pintura deixou de ser apenas o aglomerado de moléculas de um objeto para ser pura energia de sinapses cerebrais. Fio condutor da maior parte da história da arte ocidental, a pintura é hoje um rico acervo de conceitos que passou a ser exercitado e expandido também em outros materiais e processos.*

Na pesquisa de artistas contemporâneos cujos trabalhos têm relação com o trabalho que desenvolvi, encontrei duas artistas que trabalham com “A Pintura Reencarnada”.

Entre estes artistas estão:

Lygia Pape, que na instalação “Tetéia #7” confere à luz a materialidade dos pigmentos. Figura 5. A forma como esta artista coloriu seu trabalho está de certa forma relacionada às formas resultantes apresentadas nas Figuras 1 e 2. O tom azul aparece em consequência do reflexo do céu sobre o fundo contínuo preto no qual as fotos foram feitas. E Amélia Toledo com sua obra “Peso” aonde a gota vermelha aprisionada em vidro remete ao sacrifício de uma geração idealista nos anos da ditadura militar brasileira. Figura 6. A relação entre este trabalho e o da artista existe pela cor e o objeto que ela usa que é o vidro. As fotos das Figuras 3 e 4, destacam o cristal, a quebra e a cor vermelha do líquido colocado no cristal. Na verdade a relação também se dá pela diferença, pois na minha ação o líquido está completamente livre a espera da reação do observador.



Instalação de Lygia Pape.

Figura 5



Objeto de Amélia Toledo.

Figura 6

Para Angélica de Moraes estas são obras que não existiriam se, antes delas, não houvesse a memória de um fazer e especialmente de um pensar pictórico, plasmados em superfícies pintadas que atravessaram os séculos até nós.

## Conclusão

Durante a realização deste trabalho ficaram evidenciadas que existem muitas percepções em torno desta proposta que ainda podem ser exploradas. O trabalho se desdobra. É um trabalho que sugere muitos encaminhamentos. A idéia se transforma e se amplia a cada instante, pois é um trabalho tem algo com o olhar e a compreensão de quem o observa. A primeira intenção do trabalho estava ligada à arte conceitual e suas percepções. A partir da análise das fotografias surgiram novos encaminhamentos que o trabalho oferece. Explorar estes desdobramentos tem sido uma tarefa contínua muito interessante.

Em um destes desdobramentos foi realizado um trabalho com estas mesmas peças procurando uma relação no espaço e no tempo para elas. Somente a água foi utilizada, pois se buscava trabalhar a transparência. E neste momento surgiu a idéia de um vídeo chamado „água + água“, aonde a água era derramada sobre uma das taças até encontrar o limite imposto pela quebra.

Neste trabalho, desenvolvido para a disciplina ARMOC - Arte Brasileira Moderna e

Contemporânea, 2007.2- UDESC, surge um novo desdobramento. As fotografias obtidas, algumas delas apresentadas nas Figuras 1, 2, 3 e 4, mostram o relacionamento do trabalho com a pintura, em que se utiliza outros tipos de suporte, mostrando que é possível fazer pintura sem utilizar tela, tinta e pincel.

*“A quebra dos cristais,  
o vazio ocasionado pela quebra,  
a linha desenhada pela ruptura,  
os fragmentos,  
a beleza gerada,  
a observação do conjunto das peças,  
o sentir:  
Uma nova forma de fazer pintura.”*